

VISÃO DO CORREIO

Ano do cooperativismo abre oportunidades

Em um mundo que sinaliza para a individualidade, com tecnologia capaz de, cada vez mais, possibilitar às pessoas a realização de tarefas e a solução de problemas sozinhas, alternativas para recuperar o convívio social inspiram estudos. A internet e as redes sociais, feitas para unir, têm produzido afastamento. Nos negócios, campo que também enfrenta essa conjuntura, o cooperativismo é uma ferramenta com potencial para impulsionar relacionamentos e gerar ganhos coletivos.

Baseado no conceito do trabalho em conjunto, com a participação efetiva dos integrantes, as cooperativas podem proporcionar efeitos duradouros em diversas esferas. Atenta a isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 2025 o Ano Internacional das Cooperativas (AIC2025). A iniciativa, segundo o organismo intergovernamental, reconhece o papel do movimento. O tema, inclusive, fará parte das mesas de debates da 30ª Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP30), que ocorre em Belém (PA), em novembro.

Em contexto mundial, o país pode aproveitar para oferecer sua contribuição com a apresentação de modelos de sucesso, além de promover, como anfitrião, a transferência de conhecimentos. Internamente, é uma oportunidade para discutir as ações de cooperação que vêm sendo desenvolvidas nacionalmente — e a largada não pode esperar.

Pelo Brasil, gestores e representantes cooperativistas — em níveis local e regional — precisam aumentar o foco sobre decisões que apontem caminhos para as questões globais, como os

impasses socioeconômicos, os problemas ambientais e a garantia do trabalho digno. Em um país com tantas desigualdades, ampliar o impacto do cooperativismo pode significar o cumprimento de direitos e a melhoria da qualidade de vida para muita gente.

Muitos conceitos do modelo cabem perfeitamente como soluções para desafios de ordens variadas. Inseridas nas comunidades, as cooperativas têm condições de conhecer as necessidades da população ao seu redor. Esse diferencial deve ser aproveitado pelos poderes Executivo e Legislativo. A capacidade de fomentar renda e desenvolvimento de forma sustentável é uma experiência do cooperativismo que precisa ser copiada em maior escala. Sistemas agroflorestais, por exemplo, têm sido desenvolvidos com eficiência, mantendo a produtividade e conservando a biodiversidade.

Neste ano, que é um marco significativo para o segmento, o Brasil tem a oportunidade de fortalecer o empreendedorismo coletivo — especialmente como forma de mitigação das mudanças climáticas já estabelecidas. Durante a COP30, o cooperativismo pode acentuar suas contribuições em áreas como finanças sustentáveis, mercado de carbono, transição energética e economia circular.

Portanto, aumentar o engajamento dos brasileiros com o propósito cooperativista é uma das tarefas do movimento em 2025. Esse trabalho cabe, sobretudo, às lideranças do setor, mas também aos demais atores envolvidos. Para isso, compromissos firmes que façam do cooperativismo uma referência de entregas para a sociedade precisam ser firmados.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Lições do caso Vitória

No início de março, o Brasil entrou em choque ao saber de um caso de violência extrema: o assassinato de Vitória Regina de Souza, de apenas 17 anos, na região de Cajamar, na Grande São Paulo. Desde então, o país segue tentando entender o que ocorreu. O que ficou claro, contudo, é que nem sempre a presa é a melhor amiga de uma informação de qualidade.

De forma natural, o caso tão chocante ganhou atenção das redações. A ânsia pela última notícia e pela resolução falou mais alto, e nem sempre buscou-se o cuidado da apuração.

As notícias falsas sobre o caso começaram onde mais prosperam: redes sociais. Divulgação sobre o estado do corpo e até sobre um possível estupro jogavam combustível em uma situação já inflamável.

A investigação policial seguiu sob os olhos atentos da imprensa. Cada novo detalhe descoberto era reportado. Até os erros. A explosão estava posta.

Nomes de suspeitos iam a público e geravam comoção na comunidade já destruída pelo assassinato brutal. Tais suspeitos eram perseguidos e ameaçados, sob a sombra de uma justiça social feita com as próprias mãos.

Durante uma entrevista ao vivo com o pai da vítima — ainda em claro estado de luto —, uma apresentadora declarou que Vitória foi vítima de um suspeito que teria um caso com o namorado da jovem. Informação desmentida pela polícia posteriormente.

Até o momento em que este texto é escrito, a posição da polícia é que Vitória foi vítima de um stalker, ou seja, um homem

que a perseguiu e a matou com um objeto cortante. De acordo com a Polícia Civil, ele teria confessado o crime, mas a defesa dele negou.

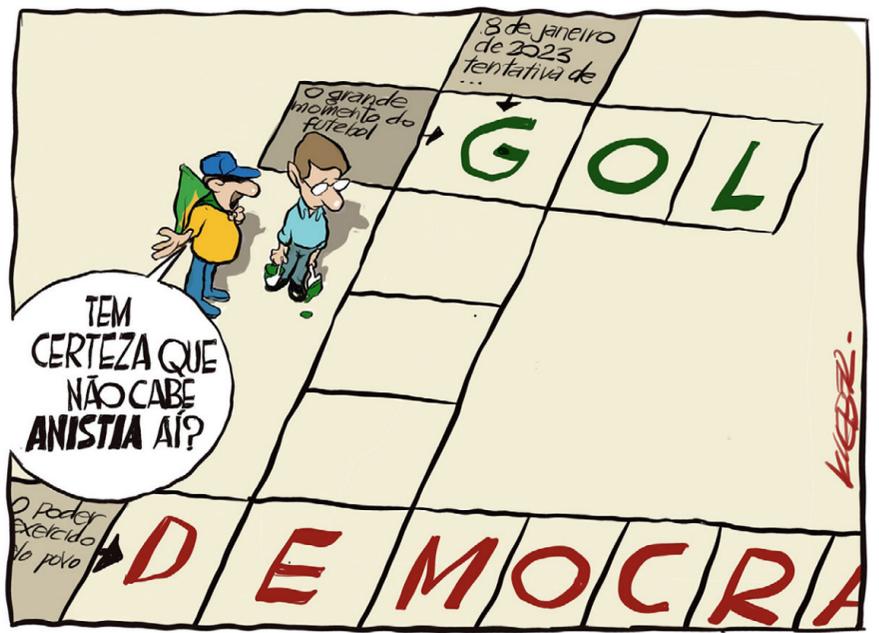
Na prática, ainda existem muitos detalhes a serem esclarecidos sobre o crime, que ainda pode sofrer novas reviravoltas.

Investigações policiais em andamento, a história mostra, não entregam respostas diretas, não são rápidas nem inquestionáveis. Uma pessoa suspeita em determinado momento pode não ser o verdadeiro algoz. Detalhes de um crime precisam de um atestado técnico, exames — ferramentas que têm mais segurança, mas não ocorrem de um dia para outro. Não são imediatas. Exatamente por isso, trata-se de investigar — procurar, descobrir.

Mesmo que não seja o ideal, o trabalho da polícia durante a investigação tem margem para equívocos, faz parte de qualquer diligência. O trabalho da imprensa não tem essa margem.

Cabe aos veículos de comunicação que têm acesso a tais investigações a ponderação na hora de publicar novidades. Casos como o de Vitória devem acender uma luz vermelha que imediatamente reduz a importância da audiência e preza pelo cuidado.

Diferentemente de um post nas redes sociais, onde frequentemente a imaginação impera, uma publicação jornalística é a que realmente importa. É para essa informação que as pessoas olham em casos inesperados, e que precisam estar certos. Que a tragédia envolva no caso de Vitória deixe algo de ensinamento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Congraçamento

O congraçamento entre os povos resulta em verdadeiros milagres. É o caso dos voos espaciais e dos esportes. Dos primeiros, pode-se verificar o que está acontecendo no momento, em que esses voos tripulam quatro astronautas, dois americanos e dois russos, de países antagônicos. Milagres como esse se verificam também nas Olimpíadas, entre outros esportes. O congraçamento entre os povos proporciona casos como esses.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Água

Enquanto o mundo se preocupa com o antigo “ouro negro”, que era o petróleo, esquece que a maior crise que o planeta está para viver é com a falta da água. Sem petróleo se vive, sem água estamos mortos. O desespero poderá acontecer com a falta de água. O Brasil, principalmente, precisa ter muito cuidado. A água é o elemento mais essencial para a vida, e de nossa capacidade de salvá-la e compartilhá-la depende o futuro da humanidade. Preservar a água é valorizar a vida. É urgente preservar e poupar esse recurso natural tão valioso!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Mananciais

O Distrito Federal está perdendo todos os seus mananciais devido a construções desenfreadas e ocupações em áreas de proteção ambiental. O Setor Noroeste, o Sol Nascente e o Pôr do Sol são exemplos. Também a área que liga a Estrutural e a EPTG e a regularização do 26 de Setembro, onde a água das nascentes escorre pelas ruas. O DF vai virar uma pedreira asfaltada.

» **Leda Baião**
Brasília

Tragédia anunciada

A morte do menino eletrocutado em Planaltina foi uma tragédia anunciada. Há dois anos, três crianças morreram pelo mesmo motivo no P Sul: rompimento de emenda de fio de alta-tensão após temporal. Olhando o local no Google Maps, dá para ver que os fios na área

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A morte da criança eletrocutada é uma tragédia, e ser uma tragédia não elimina a responsabilidade civil e criminal existente.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O transporte público do Distrito Federal sempre foi péssimo, ônibus com superlotação e calor, sem ar-condicionado, pessoas desmaiando dentro dos coletivos, além de poucos ônibus, principalmente, nos horários de pico.

Valdete Ribeiro — Brasília

Para garantir água para todo o Distrito Federal, é só parar de invadir as áreas de preservação. O GDF tem de combater as invasões nessas áreas. Na Flona mesmo, estão invadindo e matando o córrego.

João Henrique Castro — Brasília

Começa uma semana que pode ser importante para a política do Brasil. Independentemente do resultado, espero que essa polarização odiosa perca espaço e possamos caminhar para uma política sem extremos!

Marlon Barros — Cruzeiro

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Luto

Luto amarga a alma. Sangra o coração. Luto sussurra no ouvido da amada. Desperta lembranças que invadem a solidão. Luto acaricia prazeres. Leva sentimentos para o altar da ternura. Luto é o amor eterno. Martiriza os ossos. Luto atormenta mãos impacientes. Luto suaviza a eterna saudade. Luto convive com a aflição. Luto guarda ventos da sensatez. Luto embala a alma de agonias. Luto fortalece o ânimo para viver. Sustenta boas recordações. Luto é o sofrimento à flor da pele. Luto é rosário espiritual. É a altivez da melancolia.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br